

FOL
2222

Embrapa

Caprinos

Ceratoconjuntivite Infecciosa



Ministério da Agricultura e do Abastecimento

O QUE É A DOENÇA

A ceratoconjuntivite é uma doença infecciosa e contagiosa, que ataca os olhos de bovinos, caprinos e ovinos, podendo comprometer o desempenho produtivo dos animais se não tratada a tempo.

A doença ocorre independente do clima, sexo e região. Entretanto, é mais freqüente em épocas e locais onde existe uma pequenina mosca que se alimenta das secreções nasais e ocular dos animais.

A CAUSA DA DOENÇA

A doença em caprinos e ovinos é causada por vários microorganismos, os quais causam sinais clínicos semelhantes. Entretanto, apenas a bactéria denominada **Branhamella ovis** está envolvida com a formação de ulceração da córnea.

SINTOMAS

Inicialmente os animais apresentam lacrimejamento abundante, olhos congestos (vermelhão), diminuição do

apetite, febre moderada e uma pequena mancha branca na parte central do olho afetado. Entre dois a três dias esta mancha poderá progredir para todo o olho, ficando o mesmo com coloração branco-azulada. Pequenas e múltiplas úlceras podem ser observadas, as quais tornam-se maiores nos dias subsequentes. Quase sempre evolui para a cegueira.



COMO OCORRE A TRANSMISSÃO DA DOENÇA

Animais clinicamente sadios podem apresentar o agente infeccioso (bactéria) nas secreções nasal e ocular. Nestes casos, bastam pequenos

traumatismos nos olhos para dar início ao problema. Além disso, os animais que já tiveram a doença podem ser portadores da bactéria, por um ou mais anos após a cura. O agente infeccioso chega a outros animais transportados pela mosca, ou através do contato direto, isto é, animal a animal ou transportado por pessoas e poeira contaminadas.

TRATAMENTO

O tratamento deve ser feito o mais cedo possível, para evitar lesões graves nos olhos. Por ser a bactéria sensível a vários antimicrobianos, a escolha de um deles deverá ser feita baseada no custo e na praticidade de sua aplicação. Pomadas ou colírios à base de cloranfenicol, penicilina e nitrofurazona, podem ser utilizados. As aplicações devem ser diárias e, no mínimo, duas vezes ao dia, até dois a três dias após o desaparecimento dos sintomas. O tratamento também poderá ser feito através da via parenteral (injeção), utilizando-se a oxitetraciclina de ação prolongada, em dias alternados, até 72 horas após o desaparecimento dos sintomas.

COMO EVITAR A DOENÇA

A doença poderá ser evitada através da introdução das seguintes medidas:

- Uso de vacinas em áreas onde o aparecimento da doença é periódico;
- Higienização das instalações e utensílios usados em animais doentes;
- Limpeza dos braços, mãos e unhas das pessoas que lidam diretamente com os animais, especialmente os infectados;
- Evitar ferimentos e outros traumatismos nos olhos dos animais.

Os médicos veterinários ou técnicos das instituições de pesquisa, ensino e extensão da região, devem ser solicitados sempre que for observado o aparecimento de qualquer sinal que indique a presença da doença no rebanho.

